

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

INES

ESPAÇO

JUN/99

72

Heloisa Aragão

Pedagoga, especialista em Deficiência Auditiva pela DERDIC – São Paulo; especialista na Metodologia Verbotonal

A importância do ritmo fonético na formação do surdo e do ouvinte

Venho aqui relatar um pouco da minha experiência no trabalho com deficientes auditivos. Trabalhando no Instituto Nossa Senhora de Lourdes, Gávea, Rio de Janeiro, uma escola que integra há muitos anos surdos e ouvintes, venho lidando diretamente com a atividade de **ritmo corporal e musical** com crianças surdas e ouvintes. O resultado tem sido muito bom principalmente na classe de alfabetização, ajudando na leitura fluente e ritmada e por conseguinte proporcionando maior facilidade na escrita.

O ritmo está em todo o lugar. É parte integrante da natureza. A vida em si, já é um ritmo; podemos acrescentar: com tempos fortes e fracos...

A definição do ritmo tem sido motivo de muita controvérsia. Realmente, não é tão fácil traduzir em palavras o seu significado. O essencial é senti-lo.

Segundo Platão, o ritmo seria a ordem do movimento.

Por analogia, o movimento é um elemento da comunicação. Comunicação é linguagem e linguagem é movimento, que aparece como privilegiado para fazer perceber e reproduzir as unidades rítmicas, melódicas e significativas que constituem a fala.

O desenvolvimento da audição e da fala se dá em primeiro

lugar através dos movimentos do corpo e só mais tarde chega a emissão da voz que a criança vai perceber.

A voz é, portanto, produto do movimento. Para sua emissão é necessário que haja movimento dos órgãos fono-articulatórios e para o desenvolvimento da fala é necessário o movimento de todo o corpo.

O método Verbo-tonal, foi criado por Peter Gubérina, lingüista e foneticista, em 1954 na Iugoslávia. O método inclui várias atividades sendo o ritmo corporal e musical uma delas. Visa estimular o resto auditivo que o surdo possui para o aprendizado da fala e da linguagem.

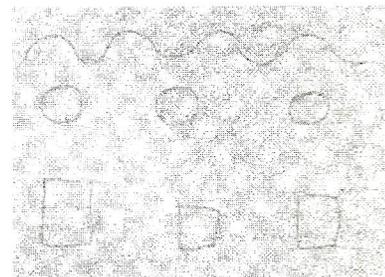
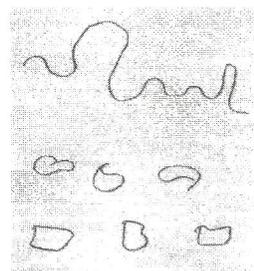
Na verdade, o ensino ao surdo desde sempre, ao estimular a fala, já estimulava o ritmo.

Guberina criou um tipo de aula onde a criança usa mais o corpo. Através desses movimentos amplos a fala é produzida mais natural e espontânea.

Em todos esses anos de trabalho pude perceber que a criança aprende melhor fica mais alegre e espontânea.

Tive experiência em turmas de alfabetização integradas, na qual crianças surdas e ouvintes lucraram muito na alfabetização com o ritmo fonético. A criança ouvinte quando começa a ler fica tensa, entrecortando as palavras, alterando o ritmo natural da fala.

Com a aula de ritmo, através das brincadeiras e dos movimentos, começaram a emitir, fixar, ler com mais desenvoltura, com mais "colorido", com mais entonação e melodia; não produzindo assim, uma fala entrecortada e mecânica.



MESA
SAPO
BOLA
CASA
BOLA

MESA
SAPO
CASA
BOLA

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

INES

ESPAÇO

JUN/99

73

O Ritmo em relação à criança

A) Primeiro contato com o ritmo:

Mesmo antes de nascer, a criança já toma contato com esse elemento vital que é o ritmo, por meio das próprias contrações ativas do útero e dos movimentos oscilatórios do corpo materno.

Logo nos seus primeiros dias de vida, um simples embalo e o canto na hora de dormir constituem excelente estímulo às sensações do tato, do movimento e do som, ainda adormecidos.

Com o tempo, o bebê vai tomando interesse pelo som e o ritmo do chocalho, por exemplo, e observa-se a sua alegria quando alguém se aproxima estalando os dedos. Aos 6 ou 8 meses, já é capaz de demonstrar prazer ou tristeza, rindo quando é mimado e chorando ao ser hostilizado.

Vem, então, a fase de imitação, quando passa a copiar atos simples dos familiares: levantar os braços, bater palmas, dar adeus abanando a mãozinha. Agradam-lhe os movimentos que lhe fazem sacudir o corpinho, pulando ao colo de alguém da família e nota-se que ele próprio se distrai com seus simples balbucios.

Tudo que é som ou ruído desperta-lhe o interesse: o tilintar do telefone e da campainha, o rádio que toca e até mesmo, o papel que ele segura quando adquire habilidade de usar as mãos.

Mais tarde, engatinhando, o bebê procura alcançar objetos que produzem som (caixinhas, latas); o bebê bate continuamente realizando, de modo instintivo, fragmentos rítmicos.

Vai se tornando assim, um ouvinte atento e ao mesmo tempo um verdadeiro produtor de sons e intensidade estão presentes na

fase do gorgueio e são movimentos do corpo inteiro com gradações de força e ritmo.

B) Atitude da criança diante do ritmo:

A criança com o seu desenvolvimento vai transformando tudo em ritmo ou melhor, ele vive **com ritmo, de ritmo e para o ritmo.**

Ela adora montar o cavalo de balanço, bater bola no chão, pular corda, usar a gangorra, dar cambalhota, girar em volta da árvore, pular num pé só, marchar como soldado etc.

A dança é manifestação criadora na criança; assim como ela inventa histórias também é capaz de criar movimentos com o seu corpo, acompanhando o som de músicas que lhe agradam.

Ela sente, muitas vezes, necessidade de dançar como de beber ou comer.

A criança surda também manifesta esta necessidade, pois tem uma pré-disposição em potencial para a percepção do ritmo e da melodia.

O som de música favorece em muito a integração do surdo.

Como meio da comunicação possibilita expressar-se através de movimento, desenvolvendo simultaneamente agilidade, graciosidade, noção e controle do próprio corpo e auto-confiança.

Ao bater um tambor ou um pandeiro as crianças estão instintivamente, realizando experiências variadas sobre o ritmo.

Ritmo auxiliando o surdo

O ritmo provoca emissão não somente os fonemas, mas também uma coordenação simultânea em todo o corpo.

Mais adiante pode-se esclare-

cer o trabalho de rítmica-fonética auxiliando na desmutização.

Oportunizando situações de participação e sociabilidade, o ritmo permite que o surdo satisfaça suas necessidades de segurança, afeto e aceitação enquanto que os movimentos amplos em termos de expressão corporal, permitem o domínio do próprio corpo apoiando sempre no que lhe resta de resíduos auditivos.



Conclusão

- O ritmo ajudará muito a criança a adquirir a linguagem.
- O ritmo é energia em movimento.
- O ritmo atinge o ser humano neutralizando as tensões e extravazando suas alegrias.

Referências Bibliográficas

BEVILÁQUA, Maria Cecília — Programa Clínico para Deficientes Auditivos de 0 à 5 anos — São Paulo — Deric — 1984

Centro Suvag — Seminários de Reabilitação da Audição e da Fala pelos Sistemas Universal Verbo-tonal Guberina — São Paulo — 1968/1969

ALMEIDA, Neusa Pinho França de — O Ritmo e a Iniciação Musical da escola Nacional de Música da Universidade do Brasil 1958